

Vladimir aposta na virada

Porto Alegre - A vitoriosa proposta de intervenção no PT do Rio de Janeiro poderá ser totalmente revertida se depender dos votos gaúchos no encontro nacional dos próximos dias 23 e 24: a apertada vantagem da intervenção de quatro votos a três dos representantes gaúchos no diretório nacional se inverte completamente com a vantagem das esquerdas - e da posição contrária à intervenção - com 35 delegados contra 18 para o encontro nacional.

O presidente regional do PT gaúcho, Júlio Quadros, que participou como convidado da reunião do diretório nacional, foi um dos três defensores (junto com Milton Temer e Raul Pont) da posição dos petistas fluminenses e contrários à intervenção, na proposta afinal derrotada.

Ontem, Júlio Quadros, questionou: "Por que o Rio Grande do Sul pode ter dois palanques, e o Rio de Janeiro, não?", referindo-se ao quadro gaúcho que terá Olívio Dutra (PT) e Emília Fernandes (-PDT), como candidatos separados a governador do Estado. Júlio insistiu que "há possibilidade de unidade na crítica ao governo e aliança nacional do PT e PDT sem unidade de palanques".

Ao lembrar a legalidade da de-

cisão dos petistas fluminenses de lançar candidato próprio, depois revogada pela intervenção do diretório nacional, Júlio Quadros disse que a posição derrotada no diretório nacional "foi a decisão tomada aqui no nosso encontro estadual". Por isso, ele prevê que 35 delegados, dos 53 do encontro nacional eleitos ainda ano passado, apoiarão a tese de não intervenção no Rio de Janeiro. Os outros 18 delegados, das chamadas correntes moderadas petistas, devem apoiar a decisão do diretório nacional desse último fim-de-semana.

Pedetistas

Indiferente à intervenção no Rio, o PDT gaúcho só aguarda o retorno do vereador e advogado trabalhista Pedro Ruas, de Brasília, para homologar, amanhã, sua candidatura ao Senado, fechando a chapa própria dos pedetistas no Estado.

O presidente regional do PDT, Sereno Chaise, prometeu uma "campanha fraterna", enquanto o do PT, Júlio Quadros, acredita numa aliança dos dois grupos oposicionistas no segundo turno, enfrentando a candidatura situacionista do governador Antônio Britto (PMDB), que será candidato à reeleição.